

livros de interesse geográfico e obras avulsas de divulgação geral, além das separatas dos seus periódicos rotineiramente lançadas

Outros fatos, de não menor importância, atestam a atividade do C N G. como instituição de caráter científico e cultural. Entre eles merecem ser ressaltados o estágio de técnicos estrangeiros, especialmente convidados com o intuito de desenvolver pesquisas e ventilar problemas geográficos da atualidade, a realização de expedições científicas para a elaboração de monografias regionais, e estudos de regiões típicas do território nacional; a organização de cursos de extensão, em colaboração com a Sociedade de Geógrafos do Rio de Janeiro e a Faculdade Nacional de Filosofia, para o aperfeiçoamento do magistério secundário no setor da Geografia; a iniciativa do Curso de Geografia Regional na Faculdade Nacional de Filosofia, refletindo o espírito de compreensão das duas entidades, em favor da melhor preparação de profissionais da Geografia, incumbidos dos crescentes encargos da investigação científica, a instituição de bolsas de estudos para a formação de técnicos em centros de cultura estrangeiros, a organização do Cadastro de Professores, tendo em vista pôr os professores de Geografia em contacto mais estreito com o Conselho no sentido de uma segura orientação metodológica no que se refere ao ensino dessa matéria

Quer tomando parte em certames de Geografia e ciências afins, realizados no país e no exterior, quer patrocinando os Congressos Brasileiros de Geografia, de ritmo trienal organizados pela tradicional Sociedade Brasileira de Geografia, e outros certames de interesse geográfico e cartográfico, seja investigando, seja ainda levando a efeito empreendimentos geográficos de envergadura, pode o C N G apresentar nesses seus doze anos de existência um acervo de realizações apreciável

Estão integradas ao sistema do C N G as tradicionais instituições privadas: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Sociedade Brasileira de Geografia, Clube de Engenharia, Associação dos Geógrafos Brasileiros, Instituto de Colonização Nacional, Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e Clube de Engenharia de Minas Gerais

Comemorando a efeméride, foi levado a efeito o seguinte programa de festividades: dia 24, às 10,30, missa em ação de graças na Igreja de São Francisco de Paula; às 17 horas, sessão solene na sede do C N G — À 27 foi realizado o passeio marítimo, às ilhas da Guanabara e, de 1.º a 7 de abril, funcionou a exposição de trabalhos executados pelo Conselho, durante o ano de 1948.

XXIX Congresso Internacional de Americanistas

Deverá reunir-se em Nova York de 5 a 12 de setembro do corrente, o XXIX Congresso Internacional de Americanistas. Os objetivos do Congresso que se tem efetuado, a intervalos de dois anos, nos círculos científicos europeus e americanos, a partir de 1875, são o estudo histórico e científico das duas Américas e de seus habitantes. Os assuntos na pauta para serem considerados na presente sessão, são os seguintes: história e exploração, a pré-história e a arqueologia, a antropologia social e a etnologia, as línguas, a antropologia física, a geografia humana,

e problemas sociais contemporâneos das Américas. O Congresso será patrocinado pelo "Viking Fund, Incorporated", de Nova York. A Associação Antropológica Americana, juntamente com várias outras sociedades científicas dos EE. UU, se encarregarão da hospedagem dos congressistas. As reuniões realizar-se-ão nas salas de conferência do Museu Americano de História Natural, de Nova York

Ao Congresso comparecerão instituições científicas, especialmente convidadas, e personalidades mediante inscrição

Ministro Bernardino José de Sousa

O desaparecimento do ministro BERNARDINO DE SOUSA, consultor-técnico do C N G, que constituiu pesada perda para a intelectualidade brasileira, nos diversos ramos de conhecimento que versara, com a multifária prodi-

galidade da sua cultura, como história, etnologia, sociologia, direito, periodismo, pedagogia, fez-se sentir não menos sensivelmente na cultura geográfica do país, por ele enriquecida com valiosas e marcantes contribuições

Nascido no município de Cristina, em Sergipe, lindeiro com o estado da Bahia, nesse último é que haveria de desenvolver uma longa fase de atividades, iniciada com o magistério. Ainda freqüentava a Faculdade de Direito do Salvador, cujo curso concluiu brilhantemente em 1900, tendo sido orador da turma, e já lecionava Geografia no Colégio Carneiro Ribeiro, onde fez o curso de humanidades. Discípulo do provector mestre baiano, e a ele ligado depois por laços de família, pois lhe desposou uma das filhas, herdou-lhe qualidades de estilista e o esmero no polimento vernáculo, que sempre o caracterizou como escritor. Seu primeiro trabalho publicado foi o discurso de formatura, que, por se afastar dos paradigmas formalísticos dos trabalhos dessa natureza, pode constar de sua bagagem bibliográfica graças ao seu mérito intrínseco. Do magistério de nível secundário exercido em diversos estabelecimentos da capital baiana, passou ao superior, ingressando, por concurso, no quadro de professores da Faculdade de Direito, cuja cátedra de Direito Público Internacional, somente deixou por motivo de sua investidura como ministro do Tribunal de Contas em 1937.

O idealismo patriótico animado de um sentido dinâmico e empreendedor, que presidiu às iniciativas e às realizações que marcam períodos agitados de sua vida de trabalhador incessante, foi a justa causa que lhe inspirou particular vocação pela Geografia, empolgando-o o delicado mister de transmitir às novas gerações o conhecimento de uma disciplina que, aliada à história, espelha as realidades e os valores que estão na base do desenvolvimento e do progresso da pátria.

Na história interessava-lhe não só a vida das instituições, expressões folclóricas e tradicionais da vida brasileira, como também o estudo de vultos proeminentes, que se distinguiram por feitos ilustres, merecedores de serem oferecidos como exemplo aos pósteros. Tal o motivo que o guiou quando nos pintou o perfil dessas três figuras marcantes, a quem a Bahia se orgulha de ter dado o berço. JOANA ANGÉLICA, MARIA QUITÉRIA e ANA NÉRI.

Serviu à sua pátria, contribuir para o seu maior engrandecimento, tornando-se tenaz paladino de causas úteis à cultura e a prol da coletividade, foi um dos traços predominantes na carreira pontilhada de êxitos de BERNARDINO DE SOUSA. Homem objetivo e empreendedor, lançou-se a campanhas que se tornaram memoráveis, pelos esforços despendidos e pelos elevados objetivos colimados. Sócio benemérito do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, além de representar essa instituição em vários congressos nacionais de Geogra-

fia, abalçou-se por fim a mover grande campanha com o fito de angariar recursos, que permitissem dotá-la de sede própria. Surgiu assim a "Casa da Bahia", denominação que trazia implícito o caráter de movimento espontâneo e de beleza de um gesto cívico. Idêntica campanha de auxílio financeiro promoveu, visando a construção de um novo edifício para a Faculdade de Direito da Bahia, de que era então diretor. Tirados por assim dizer do nada foram os tijolos e a cal. Passeatas, recitais, conferências, bandos precatórios foram organizados numa campanha sentida por toda parte. O reconhecimento pelo que tanto lhe custou em trabalhos, cansaças, tempo, ali está simbolizado no busto de bronze que se lhe modelou no pórtico da "Casa de Direito da Bahia" e no título de professor emérito com que foi laureado.

A sua atuação no seio de reuniões culturais de que participou, valeu-lhe expressivos pronunciamentos a expor-nenciá-lhe a excelência do concurso emprestado às mesmas. Assim é que um acatado órgão da imprensa de São Paulo denominou-o de "cavaleiro andante da cultura geográfica" quando, como presidente da Comissão Organizadora Central do IX Congresso Brasileiro de Geografia, empenhava-se pelo êxito de que realmente se revestiu aquele certame, realizado em 1940 na capital catarinense. Pelo mesmo motivo o Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia tornou patente o seu louvor, ao acerto e diligência com que se houve naquele encargo. Seu interesse pela cultura geográfica e histórica do país, traduz-se ainda na forma eficiente como colaborou nos trabalhos de quantas entidades especializadas o tinham por membro, ou solicitavam-a lúcida orientação.

Um cidadão de sua ténpera não poderia ficar à margem da vida pública, onde lhe seria dado influir na aplicação dos princípios e das conclusões adquiridas na observação e na investigação desinteressada. Sem prejuízo desta, exerceu vários cargos administrativos, inclusive, por duas vezes, mandatos eletivos, como deputado à Câmara Estadual da Bahia, sendo em duas legislaturas consecutivas de 1905 a 1908. No seu estado adotivo, além de outras posições que ocupou foi secretário da Comissão Censitária Municipal no recenseamento de 1920, secretário do Interior, Justiça, Instrução, Saúde e Assistência Pública, de 18 de fevereiro a 15 de agosto de 1931, substituindo provisoriamente os titulares efetivos das pastas da Agricultura, Indústria e Comércio e de Viação e Obras Públicas. Em 1934, foi nomeado para a Câmara de Reajustamento Econômico, com sede nesta capital, para onde se transferiu. Elevado à presidência desse importante

órgão do poder público federal, conservou-se nesse alto posto até maio de 1937, quando foi provisionado nas funções de ministro do Tribunal de Contas.

Nas suas obras de interesse geográfico-histórico, depreende-se o sentido da valorização de recursos brasileiros, e de preferência pelos temas que dizem mais com a nossa história e tradição. Releva mencionar em primeiro lugar, pois seria bastante para consagrar o nome do seu autor, o *Dicionário da Terra e Gente do Brasil*, repositório de dados de consulta obrigatória no que concerne a terminologia regional e geográfica. *O Pau Brasil na História Nacional*, que, como o primeiro, faz parte da coleção brasileira, é outra contribuição notável, trabalho de fôlego, em que a documentação exuberante se casa à segurança da interpre-

tação. Sobre o assunto de nomenclatura geográfica brasileira, também publicara *Nomenclatura Geográfica e Peculiar ao Brasil e Onomástica Geral da Geografia Brasileira*. O trabalho ainda inédito que lhe absorveu os últimos anos da afanosa existência, seria *O Ciclo do Carro de Bois no Brasil*, monumental sedimentação de exaustivo labor de pesquisa, do qual ressalta insuspeitado conteúdo de riqueza humana, folclórica, instrumental, sociológica, que guarda em tantos anos de civilização e em tantos rincões diferentes, êsse veículo prestante integrado no quadro cambiante da nossa economia rural. Tão integrado mesmo que pintá-lo em cada recanto e em cada emprêgo, como o fêz BERNARDINO DE SOUSA, significa revelar os mistérios e as intimidades mais recônditas e palpitantes da hinterlândia brasileira.

Professor Odorico Rodrigues de Albuquerque

Com o desaparecimento do Prof. ODORICO RODRIGUES DE ALBUQUERQUE, ocorrido no dia 18 de novembro de 1948, perdeu o país um de seus filhos mais devotados, e a ciência brasileira, uma de suas mais altas expressões. A perda do saudoso mestre privou a Escola de Minas, onde professava a cátedra de Geologia, de um colaborador eficiente e competente, porquanto representava no tradicional estabelecimento de Ouro Preto, o último elo de ligação do passado ao presente. Ali deixou uma obra meritória e duradoura.

As turmas de Geologia formadas nos últimos anos pela Escola de Minas, tiveram nêlo um guia seguro e entusiasta, que soube alertar os seus alunos sobre os problemas geo-econômicos do Brasil.

Nascido em Acaraú, no estado de Ceará, fêz os seus estudos em Ouro Preto, diplomando-se em 1907 pela tradicional Escola de Minas. No início de sua carreira, trabalhou na construção do ramal férreo de Sabará e Caetés; foi ainda fiscal do serviço de eletricidade em Belo Horizonte, e chefe da Comissão encarregada de estudar as condições de navegabilidade do rio Paracatu. Ingressando no magistério, como professor substituto da 4.^a secção da Escola de Minas, em 1913, sucedeu

a COSTA SENA como catedrático de Geologia, no ano de 1919, cargo que exerceu até a data do seu falecimento.

Participou de várias comissões de estudos do Serviço Geológico, destacando-se as viagens de estudos que realizou, em 1912, a países da Europa. Últimamente chefiou a delegação brasileira, ao II Congresso Pan-Americano de Engenharia de Minas e Geologia, sendo eleito vice-presidente honorário do mesmo. Dirigiu ainda os estudos geológicos no Planalto Central, para a escolha do local da futura capital do país. Recentemente, realizou estudos sobre o carvão do Piauí. Era membro da Academia Brasileira de Ciências. Publicou várias monografias, dentre as quais assinalamos: *Boletim n.º 3 do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil; Reconhecimentos geológicos no vale do Amazonas; Boletim n.º 19, Relatório dos estudos geológicos e mineralógicos da bacia do rio Doce, 1926; Notícias sobre a geologia dos rios Jequitinhonha e Pardo.*

Pela sua integridade espiritual e moral, é o Prof. ODORICO, digno de figurar entre os vultos imperecíveis de GORCEIX, COSTA SENA, MEDRADO e outros que fundaram e mantiveram a Escola de Minas